

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRUNA FERNANDA MARINHO DE LIMA
JULIO CESAR IZIDIO DE ALBUQUERQUE SILVA
MARIA EDUARDA VALENÇA DA SILVA
MARIA LETYCIA DE ARAUJO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO
ADOLESCENTE DEPENDENTE QUÍMICO EM
SITUAÇÃO DE RUA**

RECIFE/2021

BRUNA FERNANDA MARINHO DE LIMA
JULIO CESAR IZIDIO DE ALBUQUERQUE SILVA
MARIA EDUARDA VALENÇA DA SILVA
MARIA LETYCIA DE ARAUJO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO
ADOLESCENTE DEPENDENTE QUÍMICO EM
SITUAÇÃO DE RUA**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor Orientador: Doutor Andriu dos Santos Catena

RECIFE/2021

L732a

Lima, Bruna Fernanda Marinho de

Assistência de enfermagem ao adolescente dependente químico em situação de rua./ Bruna Fernanda Marinho de Lima; Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva; Maria Eduarda Valença da Silva; Maria Letycia de Araujo. - Recife: O Autor, 2021
37 p.

Orientador: Dr. Andriu dos Santos Catena.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021

1. Adolescentes 2. Drogas 3. Assistência 4. Ist. 5. Vulnerabilidade I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.
II. Título.

CDU: 616-083

BRUNA FERNANDA MARINHO DE LIMA
JULIO CESAR IZIDIO DE ALBUQUERQUE SILVA
MARIA EDUARDA VALENÇA DA SILVA
MARIA LETYCIA DE ARAUJO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE DEPENDENTE QUÍMICO EM SITUAÇÃO DE RUA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Doutor Andriu dos Santos Catena
Prof. Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas nossas vidas, e por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Aos nossos erros que nos tornaram mais fortes durante todo o processo.

Aos nossos pais, por todo apoio, carinho e embarcar nessa caminhada tão árdua. Em especial queremos agradecer a Severino Barbosa e Creusa Dias Sales, embora não estejam mais aqui na Terra, estarão sempre em nossos corações. Essa vitória é dedicada à vocês.

Aos amigos e familiares, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de toda a formação acadêmica, foi preciso de muita dedicação e apoio.

Ao nosso orientador Dr. Andriu Catena, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube pelas suas correções e incentivos.

Aos professores, em especial aos queridos, Barbara e Leandro Wanderley, Carlos Henrique, Jabiael Filho, Lênio Pontes, Juarezza Lopes e Geovana Lima, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

Às pessoas com quem convivemos ao longo desses exatos 5 anos de curso, que nos incentivaram e que certamente tiveram impacto na nossa formação acadêmica.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos pais e a todos os profissionais que fizeram parte da nossa formação acadêmica, em especial ao nosso orientador Andriu Catena, por toda paciência e apoio, e a nossa coordenadora Wanuska Portugal, pois sempre esteve disposta a nos ajudar.

Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!

Florence Nightingale

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEORICO	10
2.1 População em situação de rua	10
2.2 Atenção básica e SUS voltado às PSR.....	11
2.3 Assistência de enfermagem ao dependente químico.....	12
2.4 Adolescentes em situação de rua	13
2.5 PSR e a pandemia da COVID-19.....	15
2.6 Tuberculose e PSR.....	19
2.7 Atenção em saúde às PSR.....	20
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
.	

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE DEPENDENTE QUÍMICO EM SITUAÇÃO DE RUA

Bruna Fernanda Marinho de Lima

Julio Cesar Izidio De Albuquerque da Silva

Maria Eduarda Valença da Silva

Maria Letycia de Araujo

Orientador(a) Doutor Andriu Catena¹

Resumo: O trabalho a seguir tem como foco principal A assistência de enfermagem aos adolescentes dependentes químicos, em situação de rua. Que visa transparecer a realidade e a busca ativa para melhor solução desse problema de saúde pública, no entanto, faz-se necessário analisarmos quais fatores auxiliam a permanência desse viés, através de pesquisas bibliográficas, cuja finalidade é fornecer uma melhor assistência de enfermagem para o devido grupo e, reiterar, a real valorização do profissional em questão. Portanto, torna-se ainda mais importante compreender sobre tal estudo. Por isso, acredita-se que a graduação em enfermagem e nas áreas de saúde seja exitosa em formar profissionais mais habilitados no tocante ao tratamento das pessoas em situação de rua, a fim de que se construa uma enfermagem cada vez mais humana e capaz de fornecer vez e voz a essa população, ainda tão negligenciada e estigmatizada no nosso País. Objetivando construir acadêmicos e profissionais enfermeiros que façam a diferença nesse contexto social.

Palavras-chave: Adolescentes 1. Drogas 2. Assistência 3. Ist 4. Vulnerabilidade 5.

¹ Professor da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: 123@email.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dependência na utilização de drogas lícitas ou ilícitas deve ser considerada como uma doença. Trata-se de um problema de saúde pública, de caráter internacional, o uso inadequado de tais substâncias, como álcool e crack, impactando valores culturais, socioeconômicos e políticos de diversos países ao redor do mundo.

A dependência química (DP) é sem dúvidas uma pauta coletiva, que por consequência, acarreta em danos na vida tanto do usuário de substâncias psicoativas (SPAs), quanto de sua família e até mesmo da sociedade. Atualmente, o uso de entorpecentes não está mais inerente à classe socioeconômica menos favorecida, uma vez que se evidencia um processo único na esfera coletiva, na qual não há mais distinções de status social, cor, crença ou cultura para utilização de tais drogas (PACHECO; 2019).

Os principais motivos pelos quais essas pessoas passaram a viver e morar na rua estão relacionados ao alcoolismo e drogas, desemprego e desavenças com a família, violências; transtornos mentais, incluindo a dependência às drogas, lícitas e ilícitas; a criminalidade; dificuldades de acesso à educação e profissionalização; além de doenças incapacitantes (SARMENTO, GOMES; REBOUÇAS, et al, 2015).

Ao utilizarem os espaços públicos como locais de moradia, inicia-se uma nova fase da vida dessas pessoas, uma fase que é diferente do modo de vida anterior. A tentativa de compreender as narrativas de experiências dessa população é um desafio, pois, enquanto alguns indivíduos relatam o sofrimento de viver na rua, o anseio de transformação da realidade, o medo e o retorno à vida doméstica, outros referem que estão acostumados com a rotina da vida na rua e que preferem continuar nessa situação (HINO; OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Tal população vive o retrato de um lar desestabilizado, onde há parentes alcoólatras, viciados, sendo até expostos à violência doméstica e sexual. Condições essas incapazes de prover educação a esse grupo. O que faz a rua parecer um local de liberdade, no entanto essa falsa realidade traz riscos à integridade desses jovens (OLIVEIRA; MEDEIROS; MUNARI, 2004).

A questão da droga é complexa e inclui muitos fatores. Não se pode negar que os problemas familiares são desagradáveis e geram muitas dúvidas, sobretudo à infância e adolescência. Todavia, cada indivíduo reage de forma diferente às experiências concretas do mundo. Deve-se considerar o lugar específico que cada um ocupa na dinâmica familiar para poder, assim, se aproximar das reais motivações do uso. (LOBO, LETO, 2017).

Nesse caso, o enfermeiro tem o papel significativo de trabalhar de forma integral o adolescente durante as consultas de enfermagem, nas visitas domiciliares, nos grupos de apoio e nas ações educativas. Na aplicação da assistência em saúde, o enfermeiro é um dos profissionais que está em contato direto com os pacientes moradores de rua. Diante da complexidade do caso, o conhecimento necessário para a prestação de assistência pela enfermagem deve ser construído desde a formação acadêmica, a fim de que seja proporcionado um atendimento livre de preconceitos e atos negativos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 População em situação de rua

De acordo com Hino et al (2018) a existência da população que vivencia em situação de rua (PSR) é um fenômeno social que vem assumindo novas expressividades na sociedade contemporânea, particularmente nos centros urbanos. Esse grupo social que é marginalizado pela sociedade, tem como moradia os logradouros ou albergues públicos ou filantrópicos e, ainda, vivencia situações de trabalho (quando tem), condições de vida e inserções sociais precárias. A falta de moradia convencional não é o único problema vivenciado pelas pessoas que integram esse grupo, essa situação incide no comprometimento de outros fatores socioeconômicos importantes, como a identidade, a segurança, o bem-estar físico e emocional, o sentimento de pertencimento e as raízes e sua saúde.

No Brasil, a população em situação de rua (PSR), equivale a cerca de 101 mil pessoas. São cidadãos cujos direitos básicos, especialmente: sociais, saúde, educação, segurança, trabalho, moradia e defesa social, são cerceados ou

recusados. Com efeito, tais pessoas são relegadas à sorte que a rua lhes reservar, pois cria-se o mito de que elas são incapazes e estão nessa situação por escolha, o que produz pouca ou nenhuma empatia da sociedade em relação a esse grupo e leva as próprias instituições, às quais caberia o papel de fonte de amparo, a perpetuar as desigualdades e privar essa população de dignidade humana (CUNHA, SOLANO, et al. 2020)

Sendo assim, é fundamental apontar o Sistema Único de Saúde (SUS) como instrumento essencial à garantia do acesso à saúde por esses indivíduos, muito embora a atual disposição seja, por diversas vezes, ineficiente. Esse fato se comprova a partir de dois comportamentos principais, quais sejam: a percepção de profissionais da saúde que enxergam as pessoas em situação de rua como indivíduos com patologias sociais e, por isso, creem que não lhes cabe a responsabilidade de ajudá-las; e o comodismo desses profissionais em acreditar que é dever dessa população buscar os serviços de saúde, ignorando o despreparo dos ambientes institucionalizados para tratar as suas particularidades, assim como as transgressões que ocorrem nesses locais por meio da exigência da documentação, da restrição no atendimento de demanda espontânea e da intolerância (CUNHA, SOLANO, et al. 2020).

3.2 Atenção básica e SUS voltado às PSR

Citado por Silva, 2019 o Programa Atitude, coordenado pela Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas (SEPOD) do governo do estado, é um programa que realiza ações integrais com pessoas em uso abusivo de álcool, crack e outras drogas, e sua família. As ações do programa se realizam em quatro modalidades:

- Atitude nas Ruas, que realiza trabalho através de uma equipe multidisciplinar de forma itinerante nas ruas, bares, praças e escolas;
- Centro de Acolhimento e Apoio, funcionando como casa de passagem, ofertando atendimento psicossocial, cuidados de higiene, alimentação e descanso;

- Centro de Acolhimento Intensivo, voltado para o acolhimento e proteção de usuários que fazem consumo abusivo de drogas e que são vítimas de violência, geralmente relacionada à dívida de drogas com o tráfico;
- Aluguel Social, que oferece moradia alugada para os usuários em acompanhamento, através de financiamento do estado por seis meses, podendo ser renovado por mais seis meses.

O Programa Atitude realiza encaminhamentos para a rede do (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e outras políticas setoriais. Em Jaboaão dos Guararapes há duas unidades do referido programa, uma na perspectiva de acolhimento intensivo e a outra na de acolhimento e apoio. O outro serviço frequentado pela população de rua é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS ad Álcool e Drogas), que é administrado pela Gerência de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde.

Segundo Santana (2014) os CAPS ad são serviços estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que prestam serviços de saúde de natureza aberta e comunitária. É formado por uma equipe multidisciplinar que atende pessoas de todas as faixas etárias com transtornos resultantes do uso abusivo de álcool e outras drogas. Em Jaboaão dos Guararapes só existe uma unidade de CAPS ad, as outras duas unidades de CAPS no município são direcionadas para pessoas com transtornos mentais não gerados pelo uso abusivo de drogas. Uma unidade atende adultos e idosos e a outra crianças e adolescentes.

Atualmente, a maioria das equipes voltadas para o atendimento da população em situação de rua está vinculada ao Departamento da Atenção Básica, Ministério da Saúde (não mais à coordenação de saúde mental), sob a denominação de consultório na rua. Diferentes dos consultórios de rua tratados pelo artigo, as atuais equipes responsabilizam-se pela atenção primária à saúde dessas pessoas. Na prática mudou, além do nome, a composição da equipe e o escopo de suas ações anteriormente focadas na saúde mental e nos transtornos relacionados ao uso de substâncias (SANTANA, 2014).

O transtorno mental, pode ser um fator que contribui para que a pessoa viva em situação de rua; e se as condições de vida nas ruas colaboram para o aparecimento da doença mental, devemos entender que também contribui para

o aparecimento de outros agravos. A dificuldade de acessar os serviços de saúde piora todas essas condições, foco na saúde mental é essencial, mas outros problemas também devem ser considerados.

3.3 Assistência de enfermagem ao dependente químico

A assistência de enfermagem ao dependente químico é em tratamento tradicional baseado na abstinência, com ou sem intervenções farmacológicas, legitimando o paciente, devendo assim a Estratégia Saúde da Família (ESF) dispor de novos olhares e concepção sobre a problemática da conduta aos dependentes químicos (BARBOSA et al., 2014; SILVA; LEÃO; SANTOS et al., 2016).

Nesse sentido percebe-se que há carência na formação de técnicos e enfermeiros em relação à saúde mental e especificamente sobre substâncias psicoativas. (MOREIRA; DIAS, 2015).

Para atender essas alterações, a equipe de enfermagem influenciada por uma prática de cuidado voltada ao modelo tradicional precisou adequar seu fazer cotidiano a esse serviço sendo criativa e flexível, considerando o cuidado do indivíduo, família e comunidade. Esses profissionais precisaram buscar expandir ações de promoção da saúde, recuperação e reinserção social, acolhimento, resgate da autonomia e da identidade do sujeito e o trabalho em equipe multiprofissional (SILVA et al., 2017).

O enfermeiro desempenha a gestão do trabalho/cuidado e precisa impulsionar a reflexão de sua equipe sobre a práxis de enfermagem, a construção de novas sugestões de organização do trabalho, na qual haja articulação do saber/fazer e que todos os profissionais da equipe de enfermagem sejam inseridos e compreendidos como sujeitos participativos desse processo.

No CAPS ad III, temos tipo de tratamento, ou seja, não intensivo, semi-intensivo, intensivo e extensão de tratamento. O atendimento não intensivo é oferecido para usuários que não precisam de suporte contínuo da equipe e conseguem realizar suas atividades, sendo atendidos até três dias no mês. O atendimento semi-intensivo é oferecido quando o sofrimento psíquico já reduziu, enquanto o atendimento intensivo é direcionado para usuários que necessitam

de acompanhamento diário e apresentam grave sofrimento psíquico, em situação de crise ou dificuldades intensas no convívio social e familiar (GUEDES, FEITOSA E CAMPOS, 2019).

Na opinião de Pillon e Luís (2016), A dificuldade de observar enfermeiros prestando assistência a adolescentes em situação de rua (ASR) devido ao uso de substâncias psicoativas faz com que haja uma visibilidade maior de jovens nesse contexto de vulnerabilidade social. Dessa forma, avalia-se que os profissionais de saúde devem desenvolver estratégias cuja finalidade promova a redução da incidência de jovens vivendo essa condição, trazendo assim uma perspectiva maior nesse contexto com enfoque na negligência ao ASR gerada pela sociedade e familiares. Para eles não existe apenas um modelo a seguir para o planejamento de cuidados da enfermagem na área da dependência química. Assim sendo, pode-se afirmar que o cuidado de enfermagem direcionado ao paciente com dependência química, deve ser estruturado de acordo com as necessidades de repostas aos problemas de saúde que o mesmo está enfrentando (SILVA, 2015).

O CAPS ad III oferece atendimento para pessoas em sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas, com funcionamento 24 horas por dia, inclusive feriados. Inicialmente é realizada uma avaliação do usuário que chega ao serviço pela equipe multiprofissional a fim de determinar o tipo de tratamento, ou seja, não intensivo, semi-intensivo, intensivo e extensão de tratamento. Consiste no acolhimento noturno em leitos de retaguarda, no qual os usuários recebem atenção integral. Os critérios de indicação são baseados em aspectos clínicos como necessidade de desintoxicação e/ou critérios biopsicossociais como situações de crise sem intercorrência clínica grave ou comorbidades; necessidade de observação, repouso e proteção; manejo de conflitos, entre outros (LARIVOIR, ALVES et al., 2020).

3.4 Adolescentes em situação de rua

Devido à escassez de emprego, muitas famílias se veem na posição de utilizar seus filhos como instrumento de trabalho, mesmo o estatuto da criança e do adolescente (ECA), os adolescentes fazem parte de um número significativo,

que utilizam a rua para arranjar dinheiro e por isso dominam o espaço público para sobreviver. (ZANINI, 2019).

Valle e Farah (2020) relatam que, algumas das intervenções para ter acesso ao mercado de trabalho previstas pela Política Nacional para a Inclusão Social da População em Situação de Rua englobam a adição dessas pessoas como público-alvo prioritário para intermediação de emprego pelos equipamentos sociais, sua capacitação profissional, o incentivo às formas cooperadas de trabalho e a segurança de acesso aos direitos trabalhistas, incluindo a aposentadoria. Além disso, o investimento do setor comunitário em cursos de capacitação e de qualificação profissional destinados à essa população, como previsto pela PNPSR, também é uma das atitudes para promover e estimular movimentos que provoquem mudanças nas condições de vida.

A População em Situação de Rua (PSR) é reconhecida como um dos maiores desafios das políticas públicas. No campo da saúde, é viável apontar agravos referentes a essa população, a exemplo do abuso de substâncias psicoativas, das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), dos transtornos mentais, das doenças resultantes de higiene e alimentação precárias, da privação de sono, da exposição à violência e, por fim, da condição de vulnerabilidade nas situações de epidemias e pandemias. É também um grande desafio para o campo da Assistência Social, na medida em que muitas dessas pessoas violaram relações com os seus familiares por conflitos ou outros motivos que as levaram às ruas, até mesmo por uma escolha pessoal. (SCHERVINSKI, PACHEDO, 2017)

Citados por Nunes e Andrade (2009) os adolescentes que estão em situação de rua e em vários bolsões de pobreza tornam-se mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis - IST/AIDS devido a vários fatores, como o uso e abuso de drogas lícitas (álcool, tabaco) e ilícitas (solventes, maconha, cocaína e seus derivados, entre outros), relações sexuais desprotegidas, dificuldade para aquisição dos preservativos, violência doméstica e exploração sexual comercial, entre outros.

O aumento nos usos de drogas ilícitas por parte das adolescentes, vem sendo apontado por pesquisas como uma problemática de saúde pública. Trazendo a cada dia sérias consequências nessa etapa da vida. Vendo que os

resultados adversos são encontrados de forma uniforme e sistemática. A maconha é uma das drogas mais procuradas e utilizadas na adolescência, o uso abusivo provoca alterações. Entretanto, uma droga que está ganhando e chamando a cada vez mais a atenção dos usuários é a cocaína, que age bloqueando a receptação de neurotransmissores como a norepinefrina, serotonina e dopamina (NICHELE, 2021).

Como já dito a adolescência é uma fase de exploração, a fase em querer conhecer o mundo e com isso traz envolvimento e comportamento, como o consumo de álcool, tabaco ou outras substâncias ilícitas. Assim trazendo consequências negativas para a saúde e vida dos adolescentes. A família tem lugar de destaque na vida desses, adolescentes e muitas vezes refletem um cenário, influência negativa. Esses jovens que vivem nessa relação negativa tendem a ter um sentimento de infelicidade e solidão, causando decréscimo do bem-estar psicológico (CERQUEIRA, et al. 2019).

Segundo Almeida, 2014 a via dopaminérgica relacionada à recompensa é acionada pelo uso frequente de drogas, onde ocorre uma sub-regulação no processamento da síntese, da liberação e ativação dos receptores cuja finalidade é de reduzir sua ativação. Esse processo é chamado de tolerância, onde será necessária uma quantidade cada vez maior de substâncias para causar o efeito de recompensa, refazendo assim a necessidade de doses maiores pelo dependente de drogas. Essa adaptação fundamenta manifestações físicas e psicológicas acerca da dependência de drogas. A abstinência de drogas é seguida pela diminuição da liberação e função da dopamina no núcleo accumbens, sabe-se que esse processo pode estar associado a “fissura”.

Entretanto, os mecanismos de ação moleculares e bioquímicos presentes nas áreas cerebrais relacionadas aos comportamentos aditivos requer uma investigação mais aprofundada. Porém, já é notável a existência de adaptações celulares quando os agentes são consumidos de forma crônica, indicando respostas de tolerância e abstinência. É necessário que os mecanismos biológicos relacionados à tolerância e abstinência sejam bem determinados e compreendidos para corroborar com ações de prevenção e tratamento (FERREIRA et al, 2017).

Prata e Santos (2006) afirmam a necessidade de maior atenção em três aspectos: **(a)** o aumento do uso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas entre adolescentes; **(b)** o papel que a família desempenha na constituição dos adolescentes; e **(c)** a importância da qualidade da vida familiar como forma de evitar o envolvimento de adolescentes com substâncias psicoativas.

De acordo com Rizzini e Couto (2019) a ida desses meninos e meninas para as ruas frequentemente representa um sinal extremo e um pedido de socorro, que antes não foi ouvido ou reconhecido. No geral, crianças e adolescentes em situação de rua se sentem ignorados dentro de suas famílias e comunidades. No entanto, nas ruas, o enfraquecimento desses vínculos, assim como a proteção inadequada do estado, a ausência da escola, o trabalho infantil, o envolvimento com o tráfico de drogas, a exploração sexual e a violência tornam esses sujeitos um grupo particularmente sujeito à violação de direitos. É uma questão social difícil e complexa como essa série de serviços e ações eficazes.

De acordo com Silva (2020) essa situação coloca as pessoas numa circunstância de conviver com identidades pressupostas que lhes são atribuídas por outros, que os reduzem à condição de abandonados/marginais/violentos e passíveis de severas punições. Além disso, essa condição limita o lugar de existência e nega-lhes a oportunidade de romper com esses enquadramentos, colocando-os na condição de “insignificantes” e “inúteis”.

A situação a que estão expostos, tais como a violência estatal que se manifesta com a ausência de políticas públicas efetivas ou ações policiais desastrosas, tornam essas pessoas elimináveis e matáveis pela fome, pelas doenças, ou como alvos preferenciais de “balas perdidas” ou por serem “confundidas” durante as operações policiais, levando-a a serem os corpos matáveis.

3.5 PSR e a pandemia da COVID-19

Segundo Silva e Giacomelli (2020) quando declarada a emergência em saúde pública de relevância internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), logo, fez-se necessário adotar medidas de prevenção e controle a fim de reduzir a disseminação do vírus e minimizar os impactos sociais, econômicos e à saúde da população brasileira. Infere-se que vivenciar uma pandemia é

desafiante para toda a sociedade, sobretudo, para os profissionais que precisam reorganizar seu processo de trabalho, como é o caso dos profissionais de saúde. Dessa forma, até o momento, não havia ações estratégicas prontas para enfrentamento da COVID-19, visto que tudo era novo e desconhecido

Em um país onde a desigualdade social prevalece, e as instituições públicas de saúde passam a enfrentar uma pandemia na qual não estava preparada. A população que vive em situação de rua, que sempre teve um histórico de serem marginalizados e de ter a devida assistência negligenciada nos serviços de saúde, sendo assim, um possível grupo a ser portador e transmissor do vírus. A invisibilidade social está presente e acentua ainda mais a ineficácia das políticas públicas e o acesso a mesma (PAULA; DAHER, 2020).

De acordo com Licati e Silva (2021), a enfermagem adotou abordagem de atendimento baseada em traumas a fim de persuadir a população de rua a aderirem às orientações de enfermagem. O trauma decorre de eventos que apresentam ameaças existenciais as pessoas, a COVID-19 destaca a ameaça das doenças transmissíveis, uma vez que a população de rua vive diariamente exposta a essas doenças. A enfermagem traz esse tipo de abordagem a fim de persuadi-los tal como acontece com tantos problemas de saúde, como tratamento irregular e incerto e as vacinas ainda nas fases iniciais de desenvolvimento, lidar com COVID-19 como um vírus diretamente e repleto de complexidade e dificuldade.

Segundo Nunes e Souza (2020), dadas circunstâncias da pandemia do Covid-19, é fato que o vírus, em si, não distingue. Vem alcançando ricos e pobres, mas sua brutal agressão e propagação encontra solo muito mais fértil quando alcança os grupos que estão em condições mais instáveis de vida e de saúde. Populações das classes média e alta fazem o isolamento social e o trabalho remoto, o que contribui sobremaneira para o achatamento da curva neste segmento social.

No entanto, isolamento social para quem tem o espaço da rua como casa; higienização das mãos para quem não tem acesso a higiene pessoal regularmente; proteção de mãos, bocas, nariz e olhos para quem tem muitas vezes o lixo como fonte de renda e sobrevivência, entre tantas outras fragilidades que ficam ainda mais explicitas quando vivemos em uma guerra silenciosa que foi capaz de parar o mundo. Todas as orientações descritas não são possíveis

de serem praticadas por este grupo populacional nas condições onde eles se encontram. (ANDRADE, 2020)

Além de que a maioria não é coberta por programas de inclusão social, todos condicionantes para o contágio e agravamento da doença. A demais, o grande desconhecimento sobre seu cotidiano e a disseminação de “verdades” parciais sobre a PSR dificultam políticas públicas efetivas. Porém, ainda há uma invisibilidade política relacionada a esse fator, ou seja, por mais que a responsabilidade do estado sobre esse grupo esteja prevista em uma série de instrumentos legais e estratégias governamentais, os direitos de crianças e adolescentes necessitam de reforço, efetivação e um bom monitoramento para garantir a devida assistência. (ANDRADE, 2020)

A alta prevalência de Tuberculose, HIV/Aids, Hepatites, comorbidades psiquiátricas, gravidez de risco, problemas bucais, uso abusivo de álcool e outras drogas na PSR em contexto brasileiro, também são fatores que aumentam sua vulnerabilidade no enfrentamento da COVID-19. Bem como colocam um desafio adicional ao SUS, exigindo articulação entre saúde e assistência social. Ainda, a PSR enfrenta a dificuldade de reconhecimento de seus direitos e cidadania. (ANDRADE, 2020)

3.6 Tuberculose e PSR

De acordo com BARBOSA (2019) a tuberculose é uma doença infectocontagiosa milenar que ainda causa impactos significativos em vários países. Ocupando o ranking das dez principais causas de morte global, é a que possui o maior padrão de mortalidade entre as doenças infectocontagiosas. Entre os grupos de maior perigo de contrair a doença está a População em Situação de Rua, na qual o risco chega a ser 56 vezes maior quando comparado ao da população em geral. (OLIVEIRA, 2017).

A tuberculose (TB) representa como um grave problema de saúde pública no mundo, tendo a miséria e as más condições de vida como substrato à sua manutenção. Tida como uma doença pregressa, a mesma ainda hoje se encontra em franca amplificação, sobretudo nas partes mais empobrecidas da população de países de baixa visibilidade social. Nesse sentido, o perfil da

doença indica que a mesma emerge da iniquidade social, retratando a escassez das políticas de saúde, desenvolvimento e bem-estar social e demonstrando um impacto maior nos grupos mais vulneráveis socialmente. (OLIVEIRA, 2017).

Nessa hipótese, a população em situação de rua (PSR) realça dentre os grupos sociais mais vulneráveis, sendo as pessoas em situação de rua tidas como preferencial para o controle da doença bacteriana infecciosa no Brasil. Nessa população, a TB tem sido identificada como um dos principais problemas de saúde observados, se apresentando sempre com elevada taxa de incidência e de abandono do tratamento (OLIVEIRA, 2017).

De acordo com Alecrim e Mitano et.al, 2016, O significante "tentar" deixar vestígios de que a estrutura não está posta, não está dada. Trabalha-se com o que se tem, com o possível devido à escassez dos recursos, é importante deixar claro que mesmo com um número de profissionais adequado, há precariedades em relação à íntegra dos serviços de saúde, há falta de comunicação. O processo de intervenção para a tuberculose na organização existente é entendido como desafiador e fonte de angústia devido à falta de recursos institucionais, sociais e preparo prévio dos profissionais para atuar neste contexto social, uma vez que lidar com a miséria humana é demasiadamente difícil.

3.7 Atenção em saúde às PSR

De acordo com Alecrim e Mitano (2016), a estrutura de serviços para a atenção à saúde das pessoas em situação de rua mostra-se insuficiente para atender às singularidades dessa população, pois as equipes necessitam lançar mão de um trabalho particular e direto, em que pouco se utiliza das redes e sistemas protocolares das instituições públicas disponíveis.

ATAIDES e ZANINI (2017), determinaram que diante da problematização acerca deste assunto, no qual se refere a visão excluída da população em situação de rua e a fragilidade dos serviços públicos no atendimento a esta população. Sendo que, estas utilizam, muitas das vezes, métodos considerados desatualizados como a criação de espaços para acolhimento apenas com o objetivo de retirá-los das ruas, assumindo, assim, um modelo higienista e

assistencialista, não criando estratégias de precaução para a situação de rua atuando nos fatores de risco e proteção para tal situação.

A família tem o dever de inserir seus membros na cultura e ser instituidora das conexões primárias, influencia a forma como o jovem reage à ampla oferta de droga na sociedade atual. O convívio familiar saudável desde o nascimento da criança serve como fator de resguardo para toda a vida e, de forma muito particular, para o adolescente. (SCHENKER; MINAYO, 2005).

De acordo com a Nardi et al. (2021) a dimensão macropolítica dos processos de assujeitamento desses adolescentes se expressam nos atravessamentos dos marcadores de gênero, raça-etnia, classe, geração, moradia, sexualidade, religiosidade, imigração (dentre outros) que se pronunciavam, em maior ou menor grau, nas linhas de visibilidade, enunciabilidade e força dos grupos. Relatos de sofrimentos psíquicos cronificados como automutilações, diagnósticos pretéritos de depressão, isolamento, ideações e/ou tentativas de suicídio apareceram ao longo dos grupos principalmente entre as adolescentes mulheres.

De acordo com a Revista Polis e Psique (2021), apesar dos efeitos serem singulares à experiência de cada sujeito, casos de convívio diário com situações de violência familiar, escolar e comunitária, relatos de abuso sexual no espaço doméstico e intolerância social/familiar às sexualidades homossexuais e bissexuais se mostravam como os principais vetores de violência contra essas meninas. Por sua vez, era frequente nos grupos a dificuldade de alguns meninos em acessar e expressar seus sentimentos, cujos efeitos eram o de resistir e evitar dinâmicas que abordassem aberturas emocionais.

Com relação a crianças e jovens em situação de rua, SICARI e ZANELLA (2018), afirmam que, assim como para a população adulta em situação de rua, para as crianças e jovens, as razões que ocasionam esse processo são múltiplas, evidenciando a fragilidade dos vínculos familiares. Para as autoras, o uso abusivo de drogas está intrinsecamente ligado à vulnerabilidade do âmbito familiar e funciona como um propulsor para a ida às ruas.

Rodrigues e Lima (2018), entenderam que constantemente lhes são negados direitos à participação social, autonomia e possibilidades de vivenciarem e se reconhecerem em outros personagens que não apenas ao do

usuário de drogas. Além disso, essas pessoas são, frequentemente, associadas às questões de violência, crime e demais valorações pejorativas. Do mesmo modo, discutiu como o tratamento moral e a culpabilização dos sujeitos reproduzidos por profissionais da saúde frente às pessoas que fazem uso de droga têm produzido o distanciamento e conseqüente dificuldade de acesso aos serviços por parte dos usuários.

O relacionamento com a família e com o grupo de amigos surgem associado a níveis mais elevados de bem-estar e de ajustamento na adolescência e a uma diminuição do envolvimento em comportamentos de risco (CAMACHO et al., 2013; GASPAR et al., 2018), tais como o consumo de substâncias.

A relação dos adolescentes com a escola surge, também, como uma peça importante e como um fator protetor, no que diz respeito as atitudes de risco, detalhadamente os relacionados com os consumos de substâncias. O vínculo com os pais, nomeadamente ao nível da comunicação, é um fator que exerce influência no bem-estar físico e psicológico dos jovens (CHOI, 2018).

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Explinar a atuação do enfermeiro frente ao jovem dependente químico e em situação de rua, focando o processo de acolhimento, tratamento e reabilitação.

4.2 Objetivos específicos

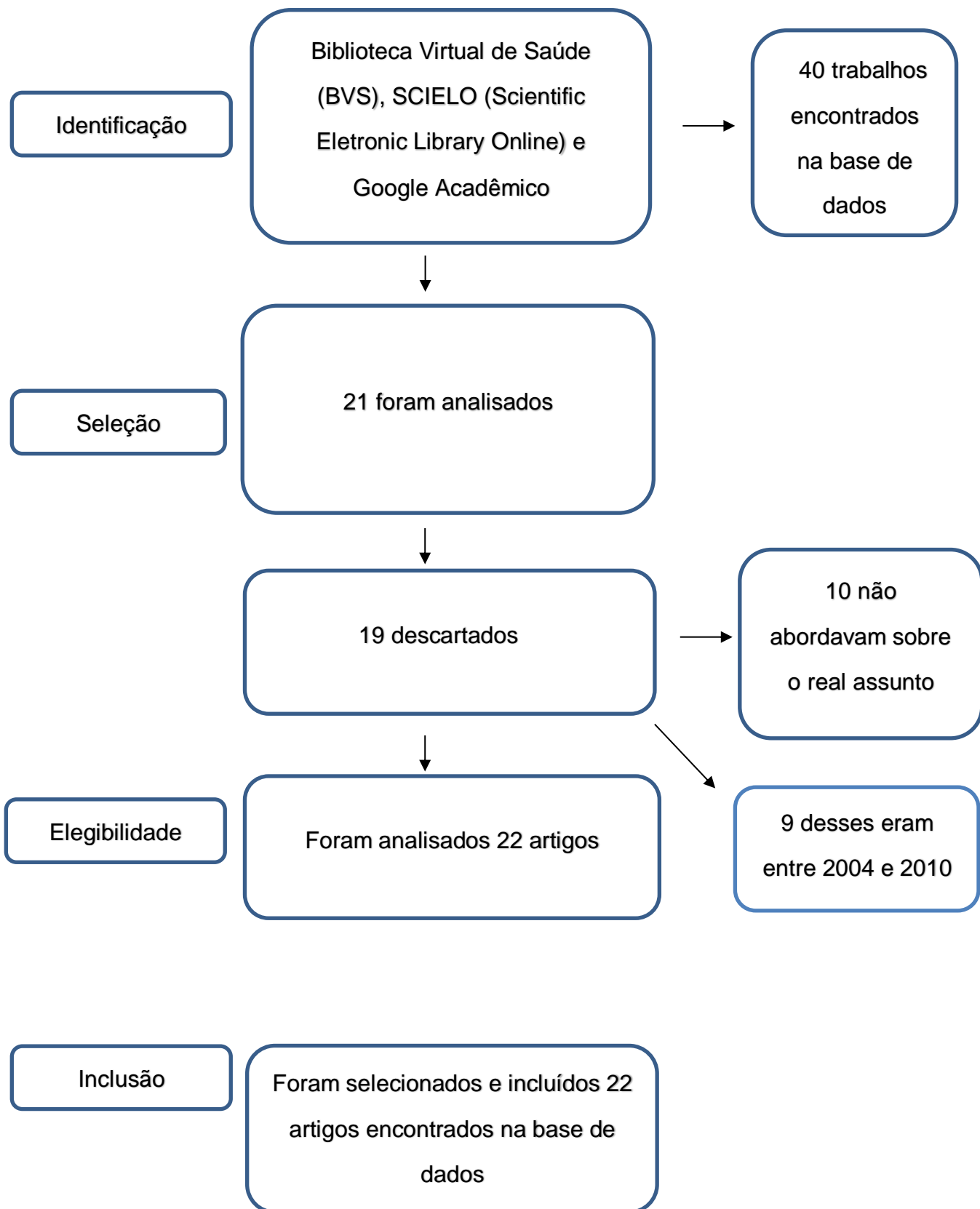
2.2.1. Evidenciar, a partir da literatura, a participação do enfermeiro no processo de acolhimento de adolescentes dependentes químicos e em situação de rua.

2.2.2. Evidenciar, a partir da literatura, a participação do enfermeiro no processo de tratamento de adolescentes dependentes químicos e em situação de rua.

2.2.3 Evidenciar, a partir da literatura, a participação do enfermeiro no processo de reabilitação de adolescentes dependentes químicos e em situação de rua.

5 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa bibliográfica, descritiva, não experimental. Foi realizada através da seleção de artigos das bases eletrônicas de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, para revisões bibliográficas, usando como descritores: Adolescente, drogas, assistência, situação de rua, vulnerabilidade. Foram encontrados 40 artigos, porém utilizados apenas 22 deles, pois os demais não correspondiam aos critérios de inclusão. Como critério os artigos selecionados deveriam ter maior relevância para o tema escolhido, idioma e ano de publicação, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE DEPENDENTE QUÍMICO EM SITUAÇÃO DE RUA



6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta reforma, o modo de assistência sofreu grandes transformações, passando a ser reorganizado em uma rede de assistência extra-hospital, conforme a portaria nº 224/1992 que reformulou o tratamento diferenciado para esse público, sendo esse de forma ambulatorial e de caráter interdisciplinar, essa portaria trouxe as diretrizes e normas para a implantação dos Núcleos/Centros de Atenção Psicossocial (NAPS/CAPS).

A equipe é multiprofissional e é composta por um médico clínico e dois psiquiatras, três psicólogos, um assistente social, um enfermeiro e dois técnicos de enfermagem, um farmacêutico e pelos quatro redutores de danos que atuam também na comunidade (MENDES; FILLIPEHARR 2014).

A organização do trabalho de enfermagem e seu processo de trabalho na esfera da saúde mental, no CAPS ad III ainda é mecanicista, traçada na divisão do trabalho, fragmentada e hierarquizada. Essa forma de organização dificulta a expressão da subjetividade e da criatividade dos trabalhadores e usuários. Possibilita desagrado, sofrimento do profissional de enfermagem, desvalorização e dificulta a qualidade da assistência e o sucesso no tratamento (LARIVOIR, ALVES et al., 2020).

É essencial no Caps AD III, proporcionar a atenção integral e continua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas, seu funcionamento é todos os dias, durante as 24 horas. É um serviço aberto, de base comunitária, que é referência de cuidado e proteção para pacientes, familiares em situação de crises (recaídas, abstinência, ameaças de morte, etc.). Também, é estabelecido profissionais de referência para cada paciente, que se orientam pelos princípios de redução de danos e trabalho interdisciplinar (GUEDES; FEITOSA; CAMPOS, 2019).

Mapear e traçar estratégias de tratamento para esses adolescentes em situação de rua é uma ação em saúde muito discutida, na atualidade, entre os profissionais atuantes nesta área pelo fato de que muitos são usuários de drogas. O enfermeiro tem um papel fundamental, pois é um profissional que presta cuidados contínuos e permanentes. É necessário que exista uma boa relação entre o profissional e o paciente para ter um clima de confiança. Após formar toda essa relação terapêutica, o adolescente tende a ter segurança e

começar assim a passar todas as informações importantes sobre o que se passou e se passa em sua vida (SOUZA, 2014).

O enfermeiro pode prestar cuidado ao usuário de drogas ligado diretamente nas necessidades do paciente, pois a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através do Processo de Enfermagem favorece assistir o paciente de acordo com seu perfil. Destaca-se a Resolução do COFEN-358/2009 que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem (SILVA; SOUSA; OLIVEIRA et al, 2016).

O enfermeiro, que tem sua formação baseada na ciência do cuidar humano, através da promoção/prevenção das doenças e agravos, torna-se essencial na identificação dos elementos que prejudicam a saúde da população. Suas crenças e atitudes em relação ao uso/abuso de qualquer tipo de substâncias, podem se apresentar de diversas formas, desde o ingresso no curso e com o aprendizado, no decorrer da graduação, podendo sofrer mudanças importantes para manutenção de futuras atitudes profissionais condizentes com as que foram adquiridas durante esse processo (MAGALHÃES; et al.,2013).

A produção e prestação desse cuidado à adolescentes que fazem uso de drogas ou que têm forte risco de o fazerem, demanda do enfermeiro uma atitude acolhedora, sem preconceitos ou moralismos, que mostre ao jovem que ali é um espaço de diálogo e de construção de uma relação face a face. Necessita de uma compreensão profissional de que o uso de drogas, lícitas ou ilícitas, não é uma anormalidade ou anomalia, mas sim uma condição humana cultural influenciada por uma série de fatores e que tem, por parte do sujeito a ser cuidado, uma série de motivações, tanto relacionadas a experiências passadas como a objetivos futuros (SOARES, OLIVEIRA, TORRES, et al, 2019).

As práticas preventivas do enfermeiro que busca minimizar ou eliminar o risco do uso de drogas por adolescentes devem alcançar todos os ambientes que atuem como fatores de vulnerabilidade a esse público, dando ênfase à família. Desta forma, o enfermeiro pode atuar no fortalecimento de laços parentais orientando os pais sobre a importância da sua participação efetiva na educação e saúde de seus filhos; promover seu encaminhamento, caso

necessário, aos serviços especializados como o de psicologia e, além disso, caso os pais sejam usuários de drogas, eles também devem ser inseridos em um contexto de tratamento para que seja possível dar início a uma convivência familiar saudável ao adolescente visando afastá-lo do uso de drogas. (PEREIRA; DENISE; 2016).

Entende-se que os serviços de saúde devem programar ações de identificação e prevenção de riscos e vulnerabilidades para a dependência, controle e acompanhamento dos adolescentes em uso de substâncias. (CORREIA, CARDOSO, OLIVEIRA et al, 2019).

No decorrer do cuidado profissional, uma ação eficaz durante a assistência choca de forma positiva, pois além de tratar os sintomas e os sinais expostos, busca solucionar o problema, contribuindo assim para uma melhor adesão para o tratamento. Uma das medidas de tratar a usuária apontada pelos profissionais é por meio do programa de redução de danos, onde o objetivo é a prevenção de IST e a redução de danos sociais, não sendo o fim curativo, mas preventivo.

A assistência segundo exposta por profissionais de enfermagem tem o objetivo no CAPS ad de assumir um processo de reabilitação psicossocial que introduz a reinserção do indivíduo em atividades como em oficinas, em espaços comunitários e atividades diárias de casa, esse é um grande desafio que é assumido em cada dia.

Os profissionais esclarecem a importância da família no método de tratamento do doente, sabe-se que o processo do adoecer implica também no contexto familiar. Dessa maneira além de tratar o doente, os profissionais devem assistir a família, para que esse o ser possa ser posto novamente no meio familiar. Esse processo se dá quando se promove a zona de trocas, tendo a família como aliada no cuidado.

Segundo estudo, a enfermagem lida com a escuta tanto do paciente como também de seus familiares. Em muitos acontecimentos os relatos exibidos pela família não correspondem com o do paciente e prezam mais o relato da família que trouxe o sujeito que se encontra em sofrimento psíquico, do que o do próprio sujeito (SANTANA; PEREIRA; et al, 2018). Evidência que a atribuição pela atenção à saúde da população em situação de rua como de um ao outro cidadão

é de todo e qualquer profissional do Sistema Único de Saúde, mesmo que ele não seja integrante de uma equipe de Consultório na Rua (ECR).

Desse modo, em municípios ou áreas em que não haja ECR, a atenção deverá ser prestada pelas demais modalidades de equipes da Atenção Básica. É significativo destacar, ainda, que o cuidado em saúde da população em situação de rua deverá incluir os profissionais de Saúde Bucal e os núcleos de apoio a saúde da família (NASF), do território onde essas pessoas estão concentradas. (SAPS- Secretaria de atenção primária à saúde; 2011).

Quadro 1 - Síntese dos estudos que compuseram a amostra final, Recife- PE, 2021.

Ano	Autores	Título	Objetivo	Síntese
2020	ANDRADE;	Trabalho e carnaval: experiências vividas por crianças e adolescentes em situação de rua	Tem como objetivo relatar experiências vividas por crianças e adolescentes em situação de rua	Percebeu-se que diante de todas as experiências vividas, a reciclagem e as táticas para sobreviver em situação de rua são inúmeras
2020	SILVA; GIANCOMELLI; et. al	Pessoas em situação de rua: estratégias adotadas na pandemia	Tem como objetivo trazer as estratégias voltada para população em situação de rua	Conclui-se que é necessária a solidificação de uma rede intersetorial, que possibilite a atuação conjunta dos serviços, a fim de amenizar os impactos negativos dos agravos sociais e

				de saúde, que permeiam a vida dessa população, a qual possui, no seu modo de viver, as desigualdades sociais e as vulnerabilidades de “estar/ficar na rua”.
2021	LICATI; SILVA; et.al	Atuação da equipe de enfermagem para o cuidado da população em situação de rua no contexto da pandemia da COVID-19.	Tem por objetivo abordar a atuação da equipe de enfermagem frente a pandemia	Pode-se concluir que a perspectiva ampla e interprofissional do cuidado, bem como a posição destacada de profissionais de enfermagem na atenção às pessoas em situação de rua, em contexto de pandemia, enfatiza a importância de investimentos em formação acadêmica e em programas de educação permanente que

				prepare profissionais capazes de atuar de forma autônoma, articulando as dimensões assistencial, gerencial, educativa e investigativa do processo de trabalho da enfermagem.
2021	MIRANDA; GIACOMOZZI; et.al	Processos Grupais com Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social.	O presente manuscrito visa problematizar, a partir de uma experiência de estágio em psicologia, a intervenção com grupos de adolescentes em situação de vulnerabilidade social em uma instituição do terceiro setor.	Compreende-se o comum como cerne genealógico do termo “grupo”, entretanto parte-se de um pressuposto que não compreende o comum como processo de homogeneização, consenso e estabilização (Fernández, 2006). Para Pelbart (2008) a noção moderna de “comunidade”,

				como representação de uma totalidade harmônica, fusional e quase-divina na prática nunca existiu.
2021	AGUIAR	Atenção às pessoas em situação de rua, em Sobral-CE, durante a pandemia de COVID-19.	Este artigo descreve as ações de atenção à População em Situação de Rua realizadas no período de março a setembro de 2020, na cidade de Sobral-CE, durante a pandemia de Covid-19.	Ações, estas, desenvolvidas pela Secretaria da Saúde em iniciativa intrasetorial da Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas, Atenção Primária à Saúde, Hospitais de Campanha, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, Residência Multiprofissional em Saúde Mental e da parceria intersetorial com o Centro POP, equipamento da Assistência

				Social destinado a atender o público em referência.
2014	BARBOSA	A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química.	tem por objetivo descrever uma intervenção no CAPS ad Continente em Florianópolis e a construção do projeto terapêutico singular no processo de reabilitação psicossocial de um usuário morador de rua com dependência de álcool.	A vulnerabilidade psicossocial às quais estão submetidos os dependentes de álcool e outras drogas são questões recorrentes nos CAPS ad. Sendo assim, é necessário discutir a atenção psicossocial aos sujeitos em situação de rua.
2019	CERQUEIRA; et al	Sofrimento psicológico, consumo de tabaco, álcool e outros fatores psicossociais em	analisar a influência que o consumo de tabaco, de álcool e os fatores sociais (comunicação com os pais,	Os resultados revelaram que os jovens que têm uma boa comunicação com os pais e que gostam da escola revelam

		adolescentes portugueses.	relação com os amigos e gostar da escola) exercem ao nível dos fatores psicológicos, bem como as diferenças de género e ano de escolaridade.	menos sintomas psicológicos. Por outro lado, uma má relação com os amigos surge relacionada com um aumento de sintomas psicológicos.
--	--	---------------------------	--	--

Fonte: dados dos autores, 2021.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscamos trazer à tona tudo aquilo que muitas dessas pessoas em situação de rua vivenciam, ressaltando a importância do cuidado, dando à devida atenção e evidenciando a busca de meios para que essa parcela da sociedade seja incluída e tenha direitos iguais ao de todos, visto que o abandono é questão de Saúde Pública, o qual requer a inserção de profissionais qualificados, acredita-se que a entrada destes profissionais neste cenário somente seria possível através do conhecimento da realidade desse grupo e estudando o dia a dia dessas pessoas, no que se refere ao contexto atual, é possível observar ainda mais a fragilidade das pessoas em situação de rua, tal como a falta de higiene, déficit na intervenção para o tratamento da tuberculose entre outras doenças e nas medidas protetivas contra o COVID-19. Dando segmento as considerações finais, evidenciou-se o papel do profissional enfermeiro na luta e busca ativa dessa população em situação de rua de seus conflitos e obstáculos vivenciados no dia a dia, é de suma importância o conhecimento técnico-científico desse profissional e a parceria com outros

profissionais do segmento de saúde e do contexto social, agindo assim de forma multidisciplinar e efetivando o trabalho na esfera biopsicossocial, com o apoio de estratégias de saúde coordenadas pelo enfermeiro afim de que haja uma atenção maior voltada pra essa população que é negligenciada diariamente, pela sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Claudine Carneiro. et al. Atenção às pessoas em situação de rua, em Sobral-CE, durante a pandemia de COVID-19. SANARE (Sobral, online), 2021. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1511>>. Acesso em: 08/09/2021

ALECRIM TFA, MITANO F, REIS AA, ROOS CM, PALHA PF, PROTTI-ZATNATTA ST. Experience of health professionals in care of the homeless population with tuberculosis. Rev Esc Enferm USP. 2016;50(5):808-815. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600014>

ATAIDES, Carolina Pereira; ZANINI, Daniela Sacramento. Fatores de risco e proteção para a situação de rua: uma revisão sistemática. [Http://www.congresso2018.abrasme.org.br/](http://www.congresso2018.abrasme.org.br/), Abrasme.org.br, v. 8, p. 1-20, 1 set. 2018. Disponível em: http://www.congresso2018.abrasme.org.br/resources/anais/8/1519820180_ARQUIVO_Fatoresderiscoeprotecaoparaasituacaoderua.pdf. Acesso em: 1 set. 2021.

BARBOSA, Alice Duarte. Tuberculose na população em situação de rua: desafios para o cuidado em saúde- Belo horizonte: ESP-MG, 2019, ACESSO EM: 01/09/2021, DiSPONÍVEL EM: <http://repositorio.esp.mg.gov.br:8080/xmlui/handle/123456789/332>

BARBOSA, a.b.s et al. A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química. Revista interdisciplinar, v. 7, n. 4 , 2014. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/526>. 08/03/2021

CERQUEIRA, Ana, et al. Sofrimento psicológico, consumo de tabaco, álcool e outros fatores psicossociais em adolescentes portugueses. Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, 2019. Disponível em: <<http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/rpca/article/view/2644>>. Acesso em: 10/09/2021

CURVO, D. R. O que pode o consultório na rua? Considerações a partir da clínica da atividade. 2018. 114f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde - PPGPS) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina

Grande, 2018. Acesso em: 02/09/2021 DISPONIVEL EM
<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3208>

GUEDES, Damiana et al. A construção do protocolo de enfermagem para operacionalizar o processo de enfermagem em Saúde Mental. Relato de Experiência, Rondônia, ano 2019, v. 5, n. 1, 8 mar. 2019. 163-179, p. 163-179. DOI : [hp://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n1p163-179](http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n1p163-179). Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1839>. Acesso em: 10/03/2021.

HINO, P. et al. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. Rev. Bras. Enferm. 71 (supl 1),2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NsHh6w97c84Sy8h9Ssybxdk/?lang=pt>. Acesso em: 06/03/2021

LOBO, L. A.; BARBOSA, M. C. L. Álcool e Drogas: Um problema vivido por adolescentes Usuários em um Município do Sudoeste da Bahia. Rev. Psic. V.10, N. 33. janeiro/2017 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/596>. Acesso em: 05/03/2021

LARIVIOR, C. O. P. et al. O Cotidiano do enfermeiro no centro de atenção psicossocial álcool e drogas III sob a perspectiva da organização do trabalho. Revista eletrônica acervo saúde, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2966/1759>. Acesso em: 03/04/2021

MAGALHÃES, J. M. et al. Concepção de adolescentes sobre a prevenção do uso de crack. Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online., Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, p. 28-35, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750944004.pdf>. Acesso em: 01/04/2021

MARTELLO, Mario. Dependência química é considerada transtorno mental, alerta psiquiatra. Movimento Saúde Unimed, Cuiabá, 2016. Disponível em: <https://www.olharconceito.com.br/colunas/exibir.asp?id=635&artigo=dependencia-quimica-e-considerada-transtorno-mental-alerta-psiquiatra>. Acesso em: 10/03/2021

MENDES, C. R. P, et al. Vivência nas ruas, dependência de drogas e projeto de vida: um relato de experiência no CAPS-ad. Revista Psicologia e Saúde, v. 6, n. 1, jan. /jun. 2014, p. 90-97. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/328/395>. Acesso em: 15/03/2021

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. S. A. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. Arquivos brasileiros de ciências da saúde, ABCS Health Sci. 2015; 40(3):300-305. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/shs/article/download/811/706>. Acesso em: 10/03/2021

MUNARI, D. B. et al. Aspectos da autoestima de crianças e adolescentes em situação de rua: Reflexões para o cuidado em enfermagem. Revista ciência, cuidado e autoestima. Maringá, v. 3, n. 3, p. 233-242, set/dez. 2004. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/17447/5Artigo%20%20Normalene%20Sena%20de%20Oliveira%20-%202004.pdf>. Acesso em: 05/03/2021

NASCIMENTO, J. U. do. Análise da atividade de trabalhadores de serviços de atenção à população em situação de rua. 2019. 87f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde - PPGPS) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019. Acesso em: 02/09/2021 DISPONÍVEL EM: NUNES, Eliane Lima Guerra e ANDRADE, Arthur Guerra de Adolescentes em situação de rua: prostituição, drogas e HIV/AIDS em Santo André, Brasil. Psicologia & Sociedade [online]. 2009, v. 21, n. 1 [Acessado 3 Setembro 2021], pp. 45-54. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000100006>>. Epub 22 Jul 2009. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000100006>.

PACHECO, J. C. S. et al. Formação do enfermeiro para as práticas profissionais com dependentes químicos. Revista da FAESF, vol. 3, n. 1, p 45-58, Jan-Mar 2019. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/download/79/69>. Acesso em: 15/03/2021

PEREIRA, Denise. Fatores de risco para uso de drogas na adolescência: Atuação preventiva do enfermeiro. Orientadora: Jéssica de Sousa, 2016. TCC(Graduação) Curso de enfermagem, Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/881/3/PEREIRA%2c%20D.%20L.-%20FATORES%20DE%20RISCO%20PARA%20USO%20DE%20DROGAS%20NA%20ADOLESCÊNCIA%20ATUAÇÃO%20PREVENTIVA%20DO%20ENFERMEIRO.pdf>. Acesso em: 09/03/2021

RAMOS, Flávia Silva. A relação entre o vínculo afetivo familiar e o uso de álcool e drogas na infância e na adolescência. v. 1 Caderno de direito da criança e do adolescente, 2019. Disponível em: <<https://revistas.direitosbc.br/index.php/DCA/article/view/993>>. Acesso em: 01/09/2021

Rizzini, Irene e Couto, Renata Mena Brasil do População infantil e adolescente nas ruas: Principais temas de pesquisa no Brasil. Civitas - Revista de Ciências Sociais [online]. 2019, v. 19, n. 1 [Acessado 3 Setembro 2021], pp. 105-122. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1984-7289.2019.1.30867>>. Epub 08 Abr 2019. ISSN 1984-7289. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2019.1.30867>.

SANTANA, C. S. et al. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(3): 248-54. Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/327/238>.
Acesso em: 15/03/2021

SILVA, Anacléa. Cuidados de enfermagem a pacientes com dependência química. REBES Revista brasileira de educação e saúde (Pombal – PB, Brasil), v. 5, n. 1, p. 1-5, jan.-mar., 2015. Disponível em:
<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3145/2640>.
Acesso em: 14/03/2021

SILVA, L. M, et al. Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico: Uma Revisão Integrativa. Revista Saúde em Foco, Teresina, v.3, n.2, art.4, p. 46-61, jul./dez. 2016. Disponível em:
<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/907>.
Acesso em: 29/03/2021

SILVA, Paula. Assistência de enfermagem a pessoa em situação de rua. Revista científica de enfermagem, 2017, v. 7, n. 20. 15/05/2017. Disponível em:
<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/222/pdf>. Acesso em:
08/03/2021

SILVA, Maria da Conceição Gomes da. Precariedade e luta por reconhecimento nas metamorfoses de crianças e jovens em situação de rua: as narrativas de Teseu, Aquiles e Jasão. Orientador: Aluísio Ferreira de Lima. 2021. 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em:
<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57480>

SILVA, Márcia Swênia Brito da. A experiência de mulheres em situação de rua: uma análise interseccional. 2019. 108f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PPGSS) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB. ACESSO EM 02/09/2020 DISPONIVEL EM
<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3579>

SOARES, F. R. R. et al. Motivações do consumo de drogas entre adolescentes: implicações para o cuidado clínico de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP 54 • 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QpQqBR47WPL7nWpLzLjvjGx/?lang=pt>.
Acesso em: 03/04/2021

SOUZA, Poliana. INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ÀS ADOLESCENTES USUÁRIAS DE CRACK EM UM CAPS AD. 2014. Monografia (Especialização em linhas de cuidado em enfermagem) - Curso de enfermagem- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168508Poliana%20Rodrigues%20de%20Sousa%20%20PSICO%20%20TCC.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14/03/2021

VALLE, Fabiana Aparecida Almeida Lawall, Farah, Beatriz Francisco e Carneiro, NivaldoAs vivências na rua que interferem na saúde:

perspectiva da população em situação de rua. Saúde em Debate [online]. 2020, v. 44, n. 124 [Acessado 3 Setembro 2021] , pp. 182-192. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202012413>>. Epub 08 Maio 2020. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012413>.

VILELA, Ana. Perfil demográfico e epidemiológico de adolescentes usuários de drogas hospitalizados em Goiás. 2016. Dissertação (Mestrado)-Universidade federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/6376/5Dissertação%20%20Ana%20Caroline%20Marques%20Vilela%20-%202016.pdf>. Acesso em: 01/04/2021

KOOPMANS, Fabiana. De Paula HC, Daher DV, Koopmans FF, Faria MGA, Lemos PFS, Moniz MA. No place to shelter: ethnography of the homeless population in the COVID-19 pandemic. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 2):e20200489. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0489>. Acesso em: 01/04/2021